

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - FCLAr
Curso de Letras

O Acento em Tupi Antigo



Araraquara
2010

Fernanda Regina Mistieri

O Acento em Tupi Antigo

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras

Orientador: Cristina Martins Fargetti

Araraquara

2010

*A meus pais, pelo carinho, incentivo e
por estarem sempre a meu lado.*

*À Cristina, pela orientação, paciência e,
sobretudo, a amizade*

A Pedro, я люблю тебя

Agradecimentos

Agradeço a Deus, primeiramente, por ser o grande responsável por nossas vidas e por permitir que tudo fosse possível.

À Prof^a Dr^a Cristina Martins Fargetti, minha orientadora e amiga, que acreditou no potencial desse projeto e não poupou esforços para me guiar sábia e pacientemente.

À Fapesp, pelo apoio e investimento dados a esta pesquisa (processo 2009/02598-5) sob a forma de bolsa de iniciação científica.

À Prof^a Dr^a Gladis Massini-Cagliari e à Prof^a Ms^a Adriana Postigo, membros da banca examinadora desta monografia, pelos imprescindíveis apontamentos e comentários visando uma melhoria na qualidade do trabalho apresentado.

Ao meu namorado, Pedro, pelos conselhos, pela paciência e sempre por oferecer um ombro mais-que-amigo. Pelo seu amor. Pelo nosso amor.

E, finalmente, a meus pais Maria e Waldomiro “Ico”, pelo amor incondicional, pelo incentivo e pela educação que permitiram que eu chegasse até aqui. Sou profundamente agradecida, não só pelo apoio e carinho que me deram enquanto estava na Universidade, mas pelo que fizeram em toda minha vida.

Obrigada a todos vocês!

“Soy omnívoro de sentimientos, de seres, de libros, de acontecimientos y batallas. Me comería toda la tierra. Me bebería todo el mar”

Pablo Neruda

Resumo

O objetivo deste trabalho é estudar a lírica tupi do Pe. José de Anchieta, discutindo a possibilidade de análise do acento da língua tupi antiga, via métrica adotada pelo autor em seus poemas. De toda a sua obra poética, 18 poemas foram escritos inteiramente em língua tupi, 10 deles servindo como *corpus* para esta pesquisa.

Como aporte teórico para essa análise foi utilizada a Fonologia não-linear – mais precisamente a Teoria Métrica de Hayes (1995) - e um modelo de abordagem baseado em Massini-Cagliari (1995, 1999 e orientações na área) para com o Português Arcaico.

As poesias em enfoque foram observadas em várias versões da obra disponíveis (Anchieta 1954, 1984, 2004).

Para a base do estudo do tupi antigo, foram utilizadas as gramáticas de Anchieta (1933) e Lemos Barbosa (1956), além de livros e textos de Navarro (2006a, 2006b) e Aryon Rodrigues (1958).

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar los poemas en lengua tupi del Padre José de Anchieta, discutiendo la posibilidad de examinar el acento del idioma a través de la métrica adoptada por el autor en su obra poética. En toda su poesía, 18 poemas fueron escritos en su totalidad en Tupi, y 10 de ellos hubieron sido seleccionados como corpus para esta investigación.

Como base teórica para este análisis fue utilizada la fonología no lineal - especialmente la teoría métrica de Hayes (1995) - y un modelo basado en enfoque de Massini-Cagliari (1995, 1999 y orientaciones en el área) para el portugués arcaico. Se observaron los poemas estudiados en varias versiones de la obra disponibles (Anchieta 1954, 1984, 2004).

Para el estudio del tupi antiguo fueron utilizadas las gramáticas de Anchieta (1933) y Lemos Barbosa (1956), así como libros y textos de Navarro (2006a, 2006b) y Aryon Rodrigues (1958).

Sumário

Resumo.....	vi
Resúmen.....	vii
1. Introdução.....	1
2. Objetivos.....	2
2.1. A vida e a obra de Anchieta.....	2
3. Fundamentação teórica.....	3
3.1. A Fonologia Métrica.....	3
3.2. Propriedades tipológicas do acento.....	4
3.3. Tipologia das regras de acento.....	5
3.4. A sílaba.....	5
4. Metodologia.....	6
4.1. Versos-chave.....	8
4.2. A metodologia de Massini-Cagliari.....	9
4.3. O Corpus.....	10
5. Resultados obtidos.....	10
5.1. Análise dos poemas.....	10
5.2. O acento em tupi segundo as gramáticas.....	16
5.3. O que os poemas dizem sobre o acento em tupi.....	19
6. Conclusões.....	20
7. Referências bibliográficas.....	22
Apêndices.....	23

1. Introdução

A língua tupi antiga (também chamada de tupinambá por alguns estudiosos) foi amplamente falada no litoral brasileiro até o século XIX. Acredita-se que o tupi tenha sido o idioma mais falado no Brasil entre os séculos XVI e XVIII, adotada por brancos e negros, além, é claro, de diversos povos indígenas. Durante esses quase 300 anos o tupi se difundiu mais do que o português.

O tupi, porém, foi proibido de ser ensinado no Brasil em 1758, devido ao “*Diretório dos Índios*”, decreto com o qual Marquês de Pombal instituiu o português como a língua oficial do país.

2. Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o acento em tupi antigo através da lírica do Pe. José de Anchieta. Para isso utilizamos como *corpus* 10 poemas escritos em língua tupi pelo jesuíta, e como aporte teórico, a teoria métrica elaborada por Liberman & Prince e Hayes e o método de estudo do acento em português arcaico da Prof^a Dr^a Gladis Massini-Cagliari.

Como base para este estudo foram utilizadas três edições da lírica anchietana publicadas em diferentes épocas (1954, 1984, 2004). O primeiro, de 1954, organizado pela professora Maria de Lourdes de Paula Martins, o segundo livro, de 1984, com organização do Pe. Armando Cardoso, e o terceiro, de 2004, organizado pelo professor Eduardo Navarro.

O método de Massini-Cagliari (1995) para análise do acento via métrica no Português Arcaico servirá como base para as análises presentes neste trabalho, visto que a autora também utiliza as teorias de Liberman & Prince e Hayes e as aplica a textos poéticos, com o objetivo de elucidar questões fonológicas.

2.1. A vida e a obra de Anchieta

José de Anchieta nasceu na cidade de San Cristóbal de La Laguna, nas Ilhas Canárias (território espanhol) em 1534. Com 14 anos mudou-se para Portugal a fim de estudar Filosofia na Universidade de Coimbra, ingressando no mesmo ano na Companhia de Jesus.

Partiu, em 1553, aos 19 anos, na terceira leva de jesuítas para o Brasil, com a missão de catequisar colonos e indígenas destas terras. Trabalhou na catequ Coast dos índios até as vésperas de sua morte, em 1597.

Diferentemente do Tribunal da Santa Inquisição, que perseguia e punia todos aqueles que possuíam crenças não condizentes com a fé católica, e dos colonos portugueses, que viam no índio uma chance para a exploração de mão-de-obra servil, a Companhia de Jesus procurava proteger os índios de possíveis maus-tratos sofridos, além se encarregar-se de “passar a palavra de Deus” por meio da catequ Coast.

Uma das formas mais didáticas e eficientes que Anchieta encontrou para doutrinar os tupis foi na catequ Coast através do teatro e da poesia.

Provavelmente, seus poemas em língua tupi eram lidos e suas peças encenadas com o intuito de “educar” os indígenas e convertê-los para o cristianismo.

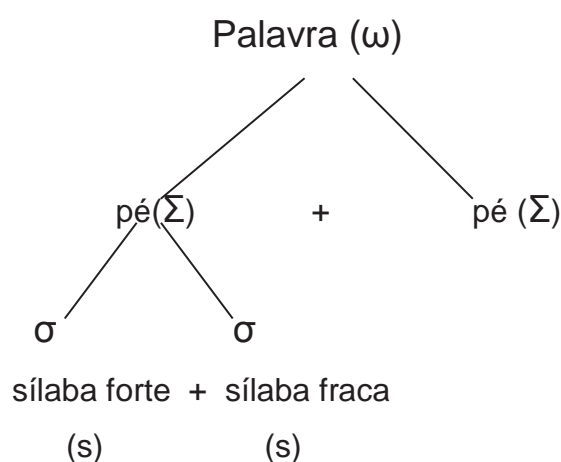
Pressupondo esse caráter didático de sua obra, analisar a língua tupi através de sua lírica é absolutamente válido, pois o jesuíta deveria querer fazer-se ser entendido pelos índios, e, para isso, não poderia “modificar” a língua, com o intuito de encaixá-la em uma métrica, e sim adaptar a métrica à língua.

3. Fundamentação Teórica

3.1. A Fonologia Métrica

A Fonologia Gerativa Padrão de Chomsky e Halle via o acento apenas como uma propriedade – ou melhor, um traço distintivo ($[\pm\text{acento}]$) – da vogal. Com o advento da Fonologia Métrica, o acento passou a ser considerado uma propriedade da sílaba e não apenas um segmento. Segundo Hayes (em tradução livre) “a alegação central da teoria, a meu ver, é a de que o acento é a manifestação linguística da estrutura rítmica, e essas propriedades fonológicas especiais do acento podem ser explicadas por esta base”¹. O acento pode ser visto como uma proeminência que nasce da relação entre os elementos prosódicos sílaba (σ), pé (Σ) e palavra fonológica (ω). Essa relação é concebida através da hierarquia entre esses elementos, podendo ser exemplificada pelo seguinte esquema representativo:

¹ “The central claim of theory, in my view, is that stress is the linguistic manifestation of rhythmic structure, and that the special phonological properties of stress can be explicated on this basis” (HAYES, 1995 p.11).



As línguas apresentam três tipos de acento (adaptado de MATZENAUER, 2005, p 69):

- acento primário: o acento mais forte de uma palavra (ex. “banana”).
- acento secundário: o acento relativamente menos forte que o acento primário de uma palavra (ex: “cafezinho”).
- acento principal: o acento mais forte de uma frase/seqüência e palavras (ex: “Vamos cantar?”).

3.2. Propriedades tipológicas do acento

Em seu livro “Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies”, Hayes (1995) apresenta quatro propriedades tipológicas do acento: a **culminatividade** (*culminativity*), que significa que cada palavra possui apenas uma sílaba mais forte, sílaba essa que carrega o acento principal; a **distribuição rítmica** (*rhythmic distribution*), onde as sílabas que possuem os mesmos níveis de acento tendem a ocupar espaços regulares de igual distância; as **hierarquias de acento** (*stress hierarchies*), indicando que as línguas podem apresentar acentos de diferentes níveis de força (acento primário, secundário, terciário, etc); e as **deficiências de assimilação**, que querem dizer que uma sílaba acentuada não causa acento por assimilação nas sílabas anteriores ou seguintes, diferentemente de outros traços fonológicos.

3.3. Tipologia das regras de acento

Hayes também concebeu algumas oposições fundamentais para a classificação do acento nas línguas:

a) Acento livre vs. Acento fixo

Uma língua de acento livre denota imprevisibilidade do acento, enquanto o acento fixo denota previsibilidade.

b) Acento rítmico vs. Acento morfológico

O acento rítmico baseia-se em fatores puramente fonológicos, como o peso silábico e a distância entre acentos, e o acento morfológico serve para elucidar a estrutura morfológica de uma palavra

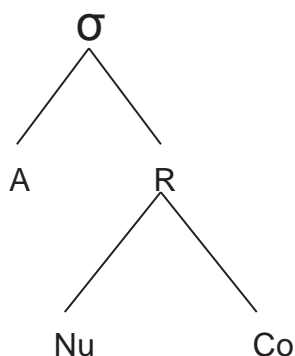
c) Acento determinado vs. Acento indeterminado

Em línguas de acento determinado os acentos mantêm determinadas distâncias regulares entre eles. Já em línguas de acento indeterminado, os mesmos mantêm distâncias indeterminadas.

3.4. A sílaba

Para se analisar o acento de forma eficiente é preciso adentrarmos na estrutura silábica, e para isso faz-se necessária a utilização de uma teoria da sílaba – e neste caso, a teoria métrica da sílaba.

Nesta teoria, a sílaba é constituída por um ataque (A) – podendo também ser chamado de Onset (O) – e por uma rima (R). A rima, por sua vez, é dividida entre Núcleo (Nu) e Coda (Co). Uma sílaba pode ser vazia em todas as características, com exceção do núcleo. Tudo isso pode ser representado pelo seguinte esquema:



4. Metodologia

No caso de uma língua já desprovida de registros orais como o tupi , a única maneira possível de se estudar fenômenos prosódicos - acentuação e ritmo – é através de textos poéticos antigos metrificados. Considerando-se o fato de que a tradição poética desde a antiguidade até o século XIX era calcada na confecção de poemas sob uma “forma” métrica muito rígida, obras dessas épocas podem vir a nos oferecer pistas que nos levem a uma possível caracterização da estrutura prosódica das palavras, como a localização do acento e o pé métrico básico da língua.

Enfocaremos-nos na palavra localizada na posição final do verso, pois aí se estabelecem as rimas poéticas. Segundo Costa (2006, pp. 72-73), seguidor da metodologia de Massini-Cagliari (1995), “essa posição é privilegiada na metodologia pelo fato de se poder estabelecer com segurança, devido à contagem das sílabas poéticas (...) se a palavra, na posição da rima é oxítone, paroxítone, proparoxítone ou se se trata de um monossílabo”.

Observando as palavras em finais de versos é possível descobrir, pela rima, a localização da sílaba tônica na palavra. Utilizaremos como exemplo um trecho do poema anchietano “Dos mistérios do rosário de Nossa Senhora”:

Nde mbya pup**e**

Pitangamo ou**pa**

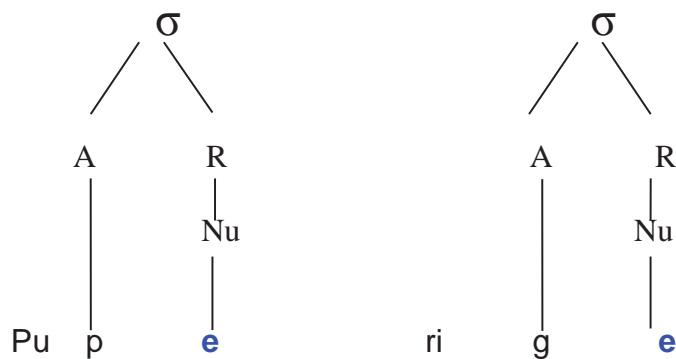
Typana reru**pa**

Ipo nde ry**e**.

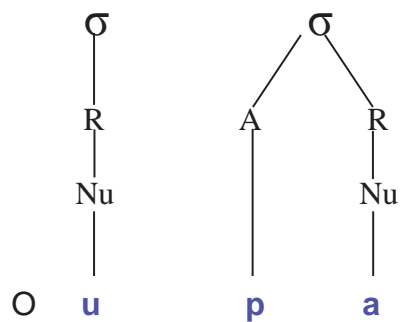
Esse poema possui rimas interpoladas (no caso deste fragmento de estrofe, em sistema ABBA) alternando entre versos agudos (oxítonos) e graves (paroxítonos). As partes destacadas em negrito rimam entre si. O 1º e o 4º verso podem ser considerados agudos pois rimam somente na coda da última sílaba ('e'). Já o 2º e 3º versos são graves pois a rima engloba toda a sílaba final – tanto o ataque (p) quanto a rima (a) – mais o núcleo da sílaba anterior

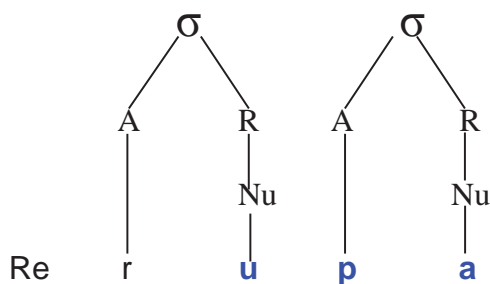
De acordo com a representação, é possível ver a diferença na rima entre palavras oxítonas e paroxítonas:

Oxítonas (palavras “pupe” e “rige”):



Paroxítonas (“oupa” e “rerupa”):





Para se descobrir a métrica deste poema foi necessária a utilização de um “verso-chave” para a realização da escansão.

4.1. Versos-chave

Esse desdobramento metodológico criado por nós baseia-se em iniciar o processo de escansão de um poema a partir de um ou mais versos-chave.

Um verso-chave é aquele que a sua estrutura é preferencialmente constituída por sílabas CV (consoante-vogal), V (vogal), CVC (consoante-vogal-consoante), ou versos nos quais não ocorre nem um tipo de ditongação ou encontro vocálico, fazendo assim com que esse não deixe dúvidas quanto a sua divisão silábica, além de servir como parâmetro para a escansão dos demais versos.

Neste poema utilizamos o verso-chave “*Tupana rerupa*” escandido da seguinte maneira:

Tu / pa / na / re / **rú** / **pa**

Nota-se que este verso (questões ortográficas não devem ser levadas em consideração) não possui ditongos ou qualquer tipo de encontro vocálico.

A partir do verso-chave e do esquema de rimas podemos concluir que os versos dividem-se da seguinte maneira:

nde y / by / ia / pu / pé /	5 SÍLABAS
pi / tan / ga / mo o / ú / pa	5 SÍLABAS
Tu / pa / na / re / rú / pa	5 SÍLABAS
I / po n / de / ry / gé /	5 SÍLABAS

O uso desta técnica aplicada à escansão de poemas em língua tupi se faz pertinente, pois na língua há grande ocorrência de sílabas CV, V e CVC.

Infelizmente, esse método não pode dividir com precisão as sílabas em meio de verso, quando se trata de ditongos tritongos ou hiatos, deixando assim, uma divisão meio ambígua nesses casos, mas como o foco deste trabalho são as sílabas em final de verso – que não permitem essa ambiguidade – não iremos nos ater a esses casos.

As constatações sobre o acento obtidas através dessas escansões foram comparadas aos estudos já realizados sobre a acentuação em tupi, como nas gramáticas de Anchieta e de Lemos Barbosa, a fim de verificar se, em seus poemas, o jesuíta respeitou as regras de acento (também descritas por ele anteriormente), adaptando a métrica à língua, ou se há incoerências entre a incidência da sílaba tônica nas palavras analisadas em sua lírica em relação àquilo que está descrito nas gramáticas.

4.2. A metodologia de Massini-Cagliari

Parte da metodologia utilizada neste trabalho baseia-se nos trabalhos de Massini-Cagliari com o português arcaico. Segundo a linguista

“a única maneira de se estudar historicamente fenômenos como a acentuação e ritmo é através de textos poéticos metrificados, porque é somente a estrutura métrica dos versos que pode fornecer pistas a respeito da estrutura prosódica (aí incluída a estrutura métrica) de palavras de uma época da língua (ou de uma língua já não mais falada) que se conhece apenas através de textos escritos. Neste sentido, o estudo da estruturação rítmica dos versos (número de sílabas poéticas, posição do acento) faz-se imprescindível, porque pode fornecer pistas da localização do acento em palavras já em desuso e em vocábulos desconhecidos.” (MASSINI-CAGLIARI, 1995, p.181).

Um dos métodos de que a linguista se utiliza para escandir os poemas é através da consulta a tratados de metrificação para língua portuguesa, porém, infelizmente, esse tratados não são recomendados para a escansão de poemas de outras línguas que não sejam o português. Devido a isso, utilizamos a técnica baseada na escansão a partir dos chamados versos-chave

(explicados anteriormente).

4.3. O Corpus

Dos 18 poemas que Anchieta compôs inteiramente em tupi antigo (de acordo com a classificação de Martins, 1954), dez deles foram selecionados para análise nesta pesquisa. A escolha seguiu critérios como o tamanho do poema (nem muito pequenos, nem muito extensos) e a regularidade da métrica (que não tenham muitas variações na métrica).

Os poemas aqui trabalhados são os seguintes:

1. *Cantiga por “o sem ventura”*
2. *Cantiga por querendo o alto Deus*
3. *Cantiga por ‘El sin ventura’*
4. *Da assunção*
5. *Pitangã*
6. *Tupana kuápa*
7. *Trilogia*
8. *Dos Mistérios do Rosário de Nossa Senhora*
9. *Pitangi Porangeté*
10. *Dança*

5. Resultados obtidos

5.1. Análise dos poemas

Cantiga por “o sem ventura”

Como anteriormente exemplificado, com a observação das palavras em finais de versos dá para se descobrir pela rima a localização da sílaba tônica na palavra:

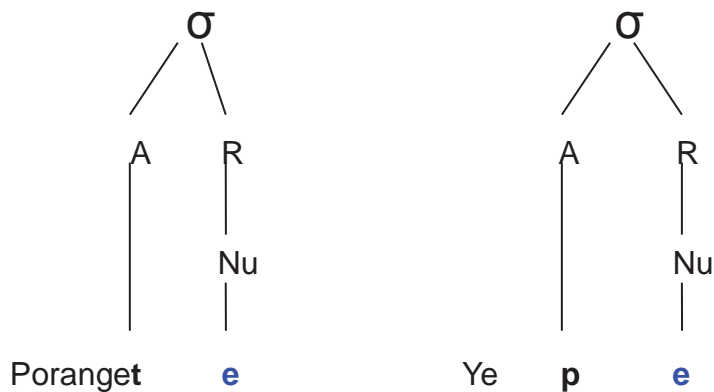
Tupansy porangeté
Oropab oromanómo
Ore moingobe jepé
Nde membyra monhyrómo

Inongatuábo
Ore rarómo
Ore anga pysyrómo

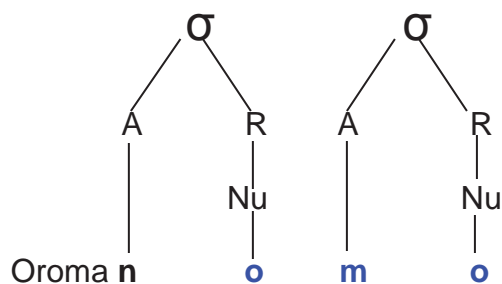
Este poema possui rimas misturadas (no caso desta estrofe, em sistema ABABCBB) alternando entre versos graves (paroxítonos) e agudos (oxítonos). As partes em **negrito** rimam entre si. O 1º e o 3º verso podem ser considerados agudos pois rimam somente o núcleo da última sílaba (e). Já o 2º, 4º, 6º e 7º versos são graves pois a rima engloba toda a sílaba final – tanto o ataque (m) quanto a rima (o) – mais o núcleo da sílaba anterior

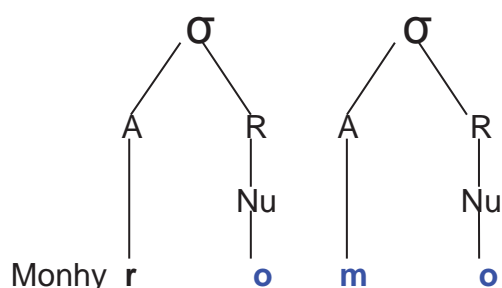
Através da representação a seguir, é possível ver a diferença na rima entre palavras oxítonas e paroxítonas:

Oxítonas (palavras “porangeté” e “jepé”):



Paroxítonas (“Oromanomo” e “monhyromo”, por exemplo):





A escansão deste poema tomou por base os seguintes versos-chave:

Tupansy porangeté (Tu / pan / sy / po / ran / ge / te) – 7 SÍLABAS

Oropab oromanómo (O / ro / pa / bo / ro / ma / no / mo) – 7 SÍLABAS

Nde membyra monhyrómo (Nde / mem / by / ra / mo / nhy / ro / mo) – 7 SÍLABAS

Nde membyra mongetábo (Nde / mem / by / ra / mon / ge / ta / bo) – 7 SÍLABAS

Imomoséma (I / mo / mo / se / ma) – 4 SÍLABAS

Nde rapekóbo (Nde / ra / pe / ko / bo) – 4 SÍLABAS

Nde su nde súpa (Nde / su n / de / su / pa) – 4 SÍLABAS

Com a ajuda destes versos, também foi possível descobrir que as estrofes –de sete versos (heptetos) - estão estruturadas em: um primeiro grupo de quatro versos com sete sílabas cada; dois versos de quatro sílabas; e um verso final também de sete sílabas.

<i>Tupansy porangeté</i>	7
<i>Oropab oromanómo</i>	7
<i>Ore moingobe jepé</i>	7
<i>Nde membyra monhyrómo</i>	7
<i>Inongatuábo</i>	4
<i>Ore rarómo</i>	4
<i>Ore anga pysyrómo</i>	7

Cantiga por querendo o alto Deus

Pelo verso “pitang amongatu seko potári” (pi / tan / ga / mon / ga / tu / se / ko

/ po / ta / ri) é possível se concluir que se trata de um poema decassílabo.

Através das rimas se identifica que este poema possui somente versos graves (paroxítonos)

Cantiga por ‘El sin ventura’

É possível perceber a semelhança estrutural entre esse poema e a “Cantiga por ‘O sem ventura’ à Nossa Senhora”: em ambos as estrofes são constituídas por sete versos, sendo os quatro primeiros heptassílabos, os dois seguintes de quatro sílabas, e, por último novamente uma redondilha maior.

Esse poema também é marcado pela grande incidência de paroxítonas em posição de rima no verso.

Os versos-chave para a escansão deste poema foram:

“*jande rarómo*” (Jan / de / ra / ró / mo,) – 4 sílabas

“*Asopota nde retáme*”(A / so / po / ta / nde / re / tá / me) – 7 sílabas

“*nde koty xererobáka*” (nde / ko / ty / xe / re / ro / bá / ka) – 7 sílabas

Da Assunção

Essa cantiga possui uma grande quantidade de versos-chave, tornando sua metrficação mais fácil de ser realizada:

Ara angaturameté (A / ra an / ga / tu / ra / me / té /) 7 SÍLABAS

Nde membyra rorypápe (Nde / mem / by / ra / ro / ry / pá / pe) 7 SÍLABAS

Nde rese serokipyra (Nde / re / se / se / ro / ki / py / ra) 7 SÍLABAS

Nde reko poranga ri (Nde / re / ko / po / ran / ga / ri /) 7 SÍLABAS

nde rekokatu pupé! (Nde / re / ko / ka / tu / pu / pé /) 7 SÍLABAS

tasone nde ropesýka (Ta / so / ne n / de / ro / pe / sý / ka) 7 SÍLABAS

Pítangĩ

A partir dos versos-chave abaixo, é possível verificar que o poema é, mais uma vez, construído em cima de versos heptassílabos:

nde rekokatu pupé (Nde / re / ko / ka / tu / pu / pé /)	7 SÍLABAS
Nasopotari mamõ (Na / so / po / ta / ri / ma / mõi /)	7 SÍLABAS
xe anga pupe serúpa (xe / na / ga / py / sy / ron / sá / pe)	7 SÍLABAS
ybate xe rerasóbo (Y / ba / te / xe / re / ra / só / bo)	7 SÍLABAS
Nde rekokatu potá (Nde / re / ko / ka / tu / po / tá /)	7 SÍLABAS
Iporangatu nde réra(l / po / ran / ga / tu n / de / ré / ra)	7 SÍLABAS

Nesta cantiga pode-se notar casos de queda da consoante final nas paravras em posição de rima, como *tereju(r)*, rimando com *jakatú*.

No verso “*Oroausub katu guitekóbo*” (O / ro / au / su(b) / ka / tu / gui / te / kó / bo) há uma quebra da métrica – até então todos os versos eram heptassílabos – com a presença de um verso eneassílabo. A ocorrência desse verso pode indicar que Anchieta preferiria quebrar a métrica a alterar a estrutura da língua ou o sentido do verso.

Tupana kuápa

Este poema foi construído em cima de versos pentassílabos e possui os seguintes versos-chave:

<i>opa amokanhẽ</i> (O / pa a / mo / ka / nhẽ /)	5 SÍLABAS
<i>Pítangamo séni</i> (Pi / tan / ga / mo / sé / ni)	5 SÍLABAS

Trilogia

Este poema também se trata de um heptassílabo e tem esses cinco versos-chave para escansão:

Iporangatu resé (I / po / ran / ga / tu / re / sé /)	7 SÍLABAS
Arobykatupeká (A / ro / by / ka / tu / pe / ká /)	7 SÍLABAS
Tupansy porangeté (Tu / pan / sy / po / ran / ge / té /)	7 SÍLABAS
Rerytyba, xe retáma (Re / ry / ty / ba / xe / re / tá / ma)	7 SÍLABAS
Santa Maria Supé (San / ta / Ma / ri / a / su / pé /)	7 SÍLABAS

Dos Mistérios do Rosário de Nossa Senhora

Este poema possui uma grande quantidade de versos-chave, o que nos permite, com segurança, afirmar que se trata de outro poema pentassílabo.

(Tu / pa / na / re / rú / pa)	5 SÍLABAS
(nde / mem / by / ra / sá / pe)	5 SÍLABAS
(nde / ka / ma / pu / pé /)	5 SÍLABAS
(Pi / tan / ga / ro / bá /)	5 SÍLABAS
(O / so / ku / nu / mi /)	5 SÍLABAS
(O / gu / ba / re / sé /)	5 SÍLABAS
(Mi / ty / ma / pu / pé /)	5 SÍLABAS
(Nde / re / sa / pe / nhe /)	5 SÍLABAS
(Y / py / re / ce / bé /)	5 SÍLABAS
(A / nhan / ga / ndi / bé /)	5 SÍLABAS
(Y / ba / ka / ra / sá / pa)	5 SÍLABAS
(O / sy / k o / re / ri /)	5 SÍLABAS
(Tu / pã / tu / ba / pý / ri)	5 SÍLABAS
(O / re / su / ma / rã /)	5 SÍLABAS

Pitangĩ Porangeté

Em mais um poema heptassílabo, os seguintes versos-chave foram selecionados:

(Pi / tan / gi / po / ran / ge / té /)	7 SÍLABAS
---	-----------

(Ko / xe / an / ga / nde / ru / sá / ba,)	7 SÍLABAS
(O / ré / mo / ka / nhe / me / té /)	7 SÍLABAS
(A / nhan / ga / ra / ta / pe / nhe /)	7 SÍLABAS
(Te / ko / po / xy / mo / mo / rán / ga)	7 SÍLABAS
(Ta / xe / mo / mo / ta / re / té /)	7 SÍLABAS
(Nde / ro / ba / po / ran / ga / tú /)	7 SÍLABAS
(O / pa / bi n / de / mo / mo / rán / ga)	7 SÍLABAS
(Nde / re / ra / ren / du / pa / be /)	7 SÍLABAS
(Nde / re / ko / ka / tu / ru / pi /)	7 SÍLABAS
(Pe / ca / do / mo / nhan / gi / ré /)	7 SÍLABAS

Dança

Este poema também é formado de versos heptassílabos e possui os seguintes versos-chave:

(Tu / pã / py / ri / to / ro / só /)	7 SÍLABAS
(Nde / re / ra / ren / du / pa / be /)	7 SÍLABAS
(Ko / ta / ba / Tu / pã / re / sé /)	7 SÍLABAS
(O / re / py / ri / te / re / rú /)	7 SÍLABAS

5.2. O acento em tupi segundo as gramáticas

No capítulo III de sua *“Arte de Gramática da Língua Mais Usada da Costa do Brasil”* (1933, pp. 7-9, em sua totalidade, a seguir), Anchieta descreve o acento em tupi antigo da seguinte maneira (transcrição adaptada à ortografia atual da língua portuguesa):

“Todas as dicções acabadas nas quatro últimas vogais¹ têm o acento na última e notam-se com circunflexo².”

¹ são elas i, o, u, y.

² pela convenção ortográfica atual marca-se com acento agudo ou til (no caso de nasais)

Algumas acabadas em 'e', que parecem ter o acento na penúltima, é por serem compostas, ex. 'ikátupe', de 'ikatú' e 'pé', 'nhoté', 'otepé'.

As acabadas em 'a', notam-se com o mesmo acento, como 'tatá', e na penúltima, notam-se com o agudo, 'óka'.

As monossílabas com acento grave, como 'pe', 'te', 'nho', 'nhu', etc³

Os verbos, pela maior parte, tem o acento na última em qualquer consoante ou vogal que se acabem, ex. 'ajuká', 'amomdeb', etc.

Os mais acabados em 'i', precedente de vogal, tem o acento na penúltima, ou se hão de chamar contractos⁴, ex 'akái, aiukéi'

Alguns poucos há acabados em 'u' precedendo vogal com acento na penúltima como estes passados, ou sejam, contractos e ditongos: e estes comumente são feitos de outras dicções, como 'aimongaráu', 'xe éu', 'xe iáu', 'xe ióu', 'xe péu', etc.

Do cremento⁵

Cremento há não somente nos verbos, mas também noutras partes da oração, porque todas se podem conjugar, como verbos.

Quer as dicções tenham acento na penúltima, quer na última, senão crescem mais que uma só sílaba ou se crescem duas com a penúltima breve se notam com acento agudo, ex. 'óka', 'ókamo', 'tatá', 'tatáne', 'tatáreme', 'aimondó', 'aimondóne', 'mondóreme'

Se crescem mais de uma sílaba, com a penúltima longa, claro está que nela se há de por acento agudo, ex 'tatá', 'tataráma', 'tataramboéra', 'óka', 'okoéra', 'okoáma'

No cremento dos tempos até o futuro do conjunctivo⁶ exclusive, pode ficar o verbo com seu acento natural que tem no presente do indicativo, e por-se outro no cremento por que este pode se apartar do verbo futuro, 'aimondóne'.

³ isso significa que esses monossílabos são átonos.

⁴ ou ditongos.

⁵ acréscimo.

⁶ condicional.

Ex: 'aimandó', eu mando, imperativo, 'eimondóumé', optativo, 'aimondó temomã', conjuntivo, 'taimondó umé', pretérito imperfeito, 'aimondómo', 'aimondómomo', 'aimomdómenemó', 'aimondómeémo'.

Quando os que têm acento na penúltima perdem a última, notam-se com seu mesmo acento agudo, e não com grave e circunflexo, ex. 'tecoára', 'tecoár', 'xerúba', 'xerúb'.

Nas composições que são muitas se podem conservar o acento de cada um, como: de verbos com verbos, 'asó', vou, 'aipotár', quero, 'asopotár, ir quero e na conjugação não se varia mais que o último, ex. 'asopotane', 'asopotáno'

Nomes com nomes, ex. 'Abá', homem, 'katú', bom, 'abá katú', 'óka', casa, 'katú', boa, composto, 'okatú'.

Nomes com verbos, ex. 'tesá', olho, 'aicotúk', furo, composto, 'atesákotúk', 'pira', pele, composto, 'aipikotúk'.

Os que tem acento na penúltima perdem a última vogal ou sílaba na composição, e assim hão de levar sempre seu acento agudo, ex. 'okatú', 'aipikotúk'.

Quando se achar acento grave na última nalgum cremento, ou composição, entenda-se ser monossílabo, e atrás há de ficar o acento natural que tinha, ex. 'asó', 'soreme', 'soremene', 'soremepe', e às vezes se põem dois monossílabos, ex. 'soremehépé', 'ykú beno', etc.

Isto das letras, ortografia, pronúnciação e acento servirá para saberem pronunciar, o que acharem escrito, os que começam aprender: mas como a língua do Brasil não está em escrito, senão no contínuo uso do falar, o mesmo uso e viva voz ensinará melhor as muitas variedades que têm, porque no escrever, e acentuar cada um fará como lhe melhor parecer.

As mudanças das letras que ficam atrás, servirão para não se repetir ao diante uma coisa a cada regra por que a estas hão de recorrer. Posto que sempre há algumas exceções, que o uso ensinará.

O jesuíta demonstra, a partir desta descrição, que o acento na língua tupi antiga poderia variar conforme a estrutura morfológica da palavra, embora por padrão, a língua teria como base palavras oxítonas. Infelizmente Anchieta

não nos revela quais são exatamente os condicionamentos morfológicos do acento no tupi.

Cardoso (1990) apresenta os seguintes sufixos como átonos (palavras com essas terminações seriam, necessariamente, paroxítonas ou proparoxítonas): *ma, ba, bae, ne, a, i, u* ou *i, pe, be, me, bo, pe, reme* ou *neme* ou *eme* ou *e, bo* ou *mo, te, ramo* ou *namo* ou *amo* ou *mo*. Em “Phonologie der Tupinambá-Sprache”, Aryon Dall’Igna Rodrigues (1958) reserva um trecho de sua tese para a descrição do acento na língua, onde o linguista também discorre sobre a questão da sufixação de palavras :

A intensidade do acento pode aparecer na última, penúltima ou antepenúltima sílaba de uma palavra. Além disso, várias sílabas das palavras podem trazer o acento. (...) Toda palavra terminada em consoante tem acento na última sílaba. Apenas palavras terminadas em vogal podem tê-lo em uma das três últimas sílabas. Destas, pois, apenas através de sufixos de palavras derivadas, o acento se mostra na penúltima ou antepenúltima sílaba. Palavras sem sufixo são, como toda raiz despida, acentuadas na última sílaba. A acentuação na penúltima ou antepenúltima sílaba depende, portanto, disso: o sufixo átono mono ou polissílabo segue a raiz da palavra. Por outro lado (...) a palavra carrega vários acentos quando é composta ou derivada de sufixos tônicos, nos quais cada acento corresponde a um membro da composição. Diante desta situação, produz-se como resultado que o comportamento dos acentos leva em consideração o ponto de vista morfológico.

Nota-se também que o linguista não deixa claro quais são os sufixos tônicos ou átonos que vão influenciar na disposição do acento nas palavras.

Da mesma forma que Anchieta e Rodrigues, Lemos Barbosa (1956) diz que as palavras com terminação em *-a* podem ser tanto oxítonas quanto paroxítonas, mas quando esse *a* for átono significa que é um sufixo.

Segundo ele, as oxítonas são todas as palavras terminadas em:

- a) consoante.
 - b) vogal *y*.
 - c) vogal nasal.
-

d) ditongo crescente.

e) vogais *e, i, o, u*, com exceção de algumas partículas átonas

O estudioso também classifica as seguintes partículas como átonas:

-a, -e, -i, -u, -pe, -me, -be, -te, -ne, -mo, -bo, -no, -(r)eme, -(r)amo, -bae.

4.3. O que os poemas dizem sobre o acento em tupi

Dos dez poemas analisados, foram recolhidas 366 palavras em posição de rima (as repetições não foram contadas), das quais: 217 são paroxítonas (59,29% do total), 146 são oxítonas (39,89%) e 3 são monossílabos tônicos (0,82%). Diferentemente do que foi afirmado por Rodrigues (1958) não foram registradas ocorrências de proparoxítonas, esdrúxulas (tônica anterior a antepenúltima sílaba) ou de monossílabos átonos. Isso de maneira alguma demonstra a não-existência destes na língua – até porque seria necessário um *corpus* investigativo várias vezes maior para comprovar tal afirmação, mas talvez indique que podem ser raras as ocorrências desses tipos de palavras.

No caso das paroxítonas, é possível verificar que todas as palavras possuem terminações em *-a, -i, -mo, -bo, -pe, -ne, -me, -u* ou *-ia*. Com exceção dessa última terminação, todas as demais estavam previstas como átonas por Lemos Barbosa (1956) e por Cardoso (1990).

6. Conclusões

De acordo com o que foi trabalhado nesta pesquisa e a partir das afirmações de lingüistas como Rodrigues, levando-se em consideração a classificação de tipologias de acento feita por Hayes, podemos concluir que o tupi é uma língua de acento morfológico (o acento elucidada a estrutura morfológica de uma palavra), em contraposição ao chamado acento rítmico, além de possuir uma certa previsibilidade (não ocorre de forma aleatória, mas sim subordinada a algumas regras, tanto fonológicas quanto morfológicas).

Também verificou-se que Anchieta escreveu seus poemas de acordo com as regras de acento que havia descrito anteriormente em sua “Artes da gramática”, podendo-se concluir que o jesuíta procurou adaptar a métrica à língua e não o contrário (adaptar a língua à métrica). O fato de se encontrarem

os chamados versos extramétricos (verso com métrica diferente dos demais) em alguns poemas somente reforça esta teoria.

Por fim, foi possível descobrir que a partícula final -ia também pertence ao grupo das átonas. Esse sufixo átono não havia sido descrito por nenhum estudioso do tupi até agora.

7. Referências

ANCHIETA, J. *Poesias*, transcrições, traduções e notas de Maria de Lourdes de Paula Martins. Boletim IV, Museu Paulista – Documentação Lingüística, 4, São Paulo: 1954

_____. *Língua Portuguesa e Tupi*, organizado por Pe. Armando Cardoso. São Paulo: Edições Loyola, 1984

_____. *Poemas – Lírica Portuguesa e Tupi*, organizado por Eduardo de Almeida Navarro. Martins Fontes, São Paulo: 2004.

_____. *Artes de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. Transliteração e notas Pe. Armando Cardoso. São Paulo: Loyola, 1990, p. 21 (ed. fac-símile)

BARBOSA, Antônio Lemos *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956.

BISOL, Leda “O acento e o pé métrico binário” In: Cadernos de Estudos Lingüísticos, 23, pp. 69-80. 1992.

_____, Leda. “O ditongo na perspectiva da fonologia atual”. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 5, n. 2 p.185-168, ago. 1989

COSTA, Daniel Soares da, *Estudo do Acento Lexical no. Português Arcaico por meio das. Cantigas de Santa Maria* (tese de doutorado). Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras, 2006

HAYES, Bruce. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago, London: University of Chicago Press, 1995.

MATZENAUER, Carmen Lúcia “Introdução à teoria fonológica” In: BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis, *Cantiga de Amigo: Do Ritmo Poético ao Lingüístico - Um Estudo do Percurso Histórico da Acentuação do Português*. UNICAMP (Tese de Doutorado), 1995.

NAVARRO, Eduardo de Almeida, *Método Moderno de Tupi Antigo - A Língua da Costa do Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2006a.

_____. *Dicionário de Tupi Antigo – A língua Indígena Clássica do Brasil*. (tese de livre-docência) USP , 2006b.

RODRIGUES, Aryon D. *Phonologie der Tupinambá-Sprache*, (tese de doutorado), Hamburgo, 1958

Apêndice 1 – Escansão dos poemas

Aqui se encontram as transcrições e escansões dos 15 poemas trabalhados nesta pesquisa, além dos procedimentos de análise utilizados em cada um deles.

As cantigas aqui foram transcritas baseadas da transliteração (exceto a acentuação gráfica) feita por Maria de Lourdes de Paula Martins (1954) adaptando a ortografia da língua às convenções atuais de escrita.

1- Cantiga por “o sem ventura”

Tupã sy porangeté
oropab oromanómo
ore moingobe jepé
nde membyra monhyrómo
inongatuábo
ore rarómo
ore anga pysyrómo

Ejori ore resé
nde membyra mongetábo
toroekatu taujé
anhanga rausupeábo
imomoséma
imomoxyábo,
jangaipaba momburuabo

Nde porangatu rausupa
teko aiba oromombó
nde rese meme oroikó
nde roba repiakaúpa,
nde rapekóbo
nde su nde súpa

ore ybyima nde rerúpa

Morausuberekosára

ore pabe endébo

jori, nde porausubára

mojaojaoka orébo

ore rausúpa,

ore mboébo,

ore anga resapébo

Emojerekuab orébo

lesu, ndemembyporánga

teikatu ore ánga

serobyá saesubetébo

imombeguábo

are arébo

indibe nde moetébo

Tu / pan / sy / po / ran / ge / te /

O / ro / pa / bo / ro / ma / no / mo

O / re / moin / go / be / je / pe /

Nde / mem / by / ra / mo / nhy / ro / mo

I / non / ga / tua / bo

O / re / ra / ro / mo

O / re / na / ga / py / sy / ro / mo

E / jo / ri / o / re / re / se /

Nde / mem / by / ra / mon / ge / ta / bo

To / ro / e / ka / tu / tau / je /

A / nha / nga / rau / su / pe / a / bo

I / mo / mo / se / ma

I / mo / mo / xya / bo,

Jan / gai / pa / ba / mom / bu / rua / bo

Nde / po / ran / ga / tu / rau / su / pa

Te / koai / ba o / ro / mom / bo /

Nde / re / se / me / me o / roi / ko /

Nde / ro / ba / re / pia / ka / u / pa,

Nde / ra / pe / ko / bo

Nde / su n / de / su / pa

O / re y / byi / ma n / de / re / ru / pa

Mo / rau / su / be / re / ko / sa / ra

O / ro / e / pa / be / em / de / bo

Jo / ri, n / de / po / rau / su / ba / ra

Mo / ja / o / ja / o / ka o / re / bo

O / re / rau / su / pa,

O / re m / bo / e / bo,

O / re / an / ga / re / sa / pe / bo

E / mo / je / re / kua / b o / re / bo

le / su, n / de / mem / by / po / ran / ga

Te / i / ka / tu / o / re / an / ga

Se / ro / bya / sau / su / be / te / bo

I / mom / be / gua / bo

A / re / a / re / bo

In / di / be n / de / mo / e / te / bo

2- Cantiga por querendo o alto Deus

Jandé kanhemyra, jande rausúpa,

Tupã amo kunhangatu monhángi.

Abá sosé pabě imomorángi,

teko katu rese imojerekosúpa.

“Xe syramongatu toiko”, ojábo,
 amo kunhã sui imoingébo,
 sausuba rerekobo, imoetébo
 jangaturangatu moeburusuábo.

“Santa Maria”, serã, anhangupiára,
 Tupã rendabeté, Tupã rajýra
 Tupã syrama ri imonhangimbyra,
 teõ rupiaranhe, tekobe jára.

Syg uepe oeterama Tupã tári,
 ipuk eymenhe ao oúpa.
 Jande poreausuboka, jande súpa,
 Pitangamõ gatu sekopotári

Maria Tupansy moroitykára,
 anhangã sumará, ixikysyjéba,
 jande marãirũ, jande abaitéba,
 teko katu rese jande moinguára
 Tiasausu pabẽ Santa Maria.
 jande pya pupe seko mondépa
 topoar anhangã ri, mburu mombépa,
 sero poxy sui jande rejýia

Jan / de / ka / nhe / my / ra, / jan / de / rau / su / pa,
 Tu / pã / a / mo / ku / nhan / ga / tu / mo / nhan / gi
 A / ba / so / se / pa / bẽ / i / mo / mo / ran / gi
 Te / ko / ka / tu / re / se i / mo / je / ko / su / pa

“Xe / sy / ra / mon / ga / tu / toi / ko”, / o / ja / bo
 A / mo / ku / nhã / su / i / i / mo / in / gue / bo,
 Sal / su / ba / re / re / ko / bo, i / mo / e / te / bo
 Jan / ga / tu / ran / ga / tu / moe / bu / ru / su / a / bo

“San / ta / Ma / ri / a” / se / rá, a / nhan / gu / pia / ra
 Tu / pã / ren / da / be / te / , Tu / pã / raj / y / ra
 Tu / pã / sy / ra / ma / ri i / mo / nhan / gim / by / ra,
 Te / õ / ru / pia / ra / nhe, / te / ko / be / ja / ra

Sy / gue / pe / oe / te / ra / ma / Tu / pã / ta / ri
 I / pu / key / me / nhe / o / a / o / u / pa
 Jan / de / po / re au / su / bo / ka, / jan / de / su / pa,
 pi / tan / g a / mon / ga / tu / se / ko / po / ta / ri

Ma / ri / a / Tu / pan / sy / mo / roi / ty / ka / ra
 A / nhan / ga / su / ma / rã / i / xi / kys / je / ba,
 Jan / de / ma / rã i / rũ, / jan / de / a / bai / te / ba,
 Te / ko / ka / tu / re / se / jan / de / moin / gua / ra

Ti / a / sau / su / pa / bẽ / San / ta / Ma / ri / a
 Jan / de / pya / pu / pe / se / ko / mon / de / pa,
 To / po / ar a / nhan / ga / ri m / bu / ru / mom / be / pa,
 Se / ko / pó / xy / su / i / jan / de / rej / yi / a.

3- Cantiga por ‘El sin ventura’

*Janderubete lesu,
 jande rekobe meengára,
 oimomboreausukatú
 jande amotareymbára,
 anhangá aíba,
 morapitiara,
 jande anga jukasára.*

*Jande anga rausupápe
 jbyra pupe omanómo,
 jande repymeengape,*

anhangape ojemoyrómo,
jande rausúpa
jande rarómo,
jande anga pysyrómo

Ejori, Pai Tupã
xe anga moingokatuábo!
Taroirõ tekomemoã,
anhanga rausupeábo,
toroausúne,
nde mombeguábo,
nde nho nde moetekatuábo!

Asopota nde retáme.
Nde porangatu repiáka,
eike kori xe nhyáme,
xe keranama mombáka,
xe momaémo,
xe moobaybáka,
nde koty xererobáka

Jan / de / ru / be / te / le / su/,
Jan / de / re / ko / be / meen / gá / ra,
Oi / mom / bo / reau / su / ka / tú/
Jan / de a / mo / ta / re / ym / bá / ra,
A / nhan / ga a / í / ba,
Mo / ra / pi / tia / ra,
Jan / de / na / ga / ju / ka / sá / ra.

Jan / de / na / ga / rau / su / pá / pe
J / by / ra / pu / pe / o / ma / nó / mo,
Jan / de / re / py / me / en / ga / pe,
A / nhan / ga / pe o / je / moy / ró / mo,

Jan / de / rau / sú / pa
 Jan / de / ra / ró / mo,
 Jan / de / na / ga / py / sy / ró / mo

E / jo / ri / , Pa / i / Tu / pã /
 Xe / an / ga / moin / go / ka / tuá / bo!
 Ta / roi / rō / te / ko / me / mo / ã /
 A / nhan / ga / ra / u / su / peá / bo,
 To / ro / au / sú / ne,
 Nde / mom / be / guá / bo,
 Nde / nho / nde / moe / te / ka / tuá / bo!

A / so / po / ta n / de / re / tá / me.
 Nde / po / ran / ga / tu / re / piá / ka,
 Ei / ke / ko / ri / xe / nhy / á / me,
 xe / ke / ra / na / ma / mom / bá / ka,
 xe / mo / ma / é / mo,
 xe / moo / bay / bá / ka,
 nde / ko / ty / xe / re / ro / bá / ka

4- Da assunção

Ara angaturameté
oa jandebo korí
Peneĩ, taperorý,
Tupansy reõ resé

Osó, ko ára pupé,
Tupã rorypape oséma,
jande reõ mokanhéma,
jande moingobebo nhe

Nde membyra rorypápe

*ereso, ko ara ri
Toroausune, Tupansý
nde moingobo xe pyápe.*

*Nde porausubakatuápe,
naxereroyrõï jepé.
Nde maendua memé
xe rese, xe rausupápe.*

*Nde rejar, erimbaé
ko ybype nde membyra
Nde rese serokipyra,
japysykatueté*

*Nde repiaka potanhé
jae u kuepe suí
Nde reko poranga ri
ojemomota memé*

*Tupana repiakaupápe,
erejaseo jepi.
Nde rojeupi korí,
nde membyra ogorypápe.*

*Kori, karaibebé
nde roba porang epiáka
Ejori, xe mojemuáka
nde rekokatu pupé!*

*Ejori! Xe angekýia
tasone nde ropesýka
nde robake uiguapíka,
pecado sui uxýia.*

Neĩ, tauje, xe rejýia!

Troakypoereká.

Taxemondo, sapiá,

nde ri xe nhemborirýia.

Taroyrongatu anhánga

xe reko poxy peábo

nde nho ne rausukatuábo,

nde rekokatu raánga.

Xe jara repia poránga

xe anga toimomotá.

Tasepiane nde robá

Tiapysykatu xe ánga!

A / ra an / ga / tu / ra / me / té /

o / a / jan / de / bo / ko / rí /

Pe / ne / ĩ, / ta / pe / ro / rý, /

Tu / pan / sy / re / õ / re / sé /

O / só, / ko / á / ra / pu / pé, /

Tu / pã / ro / ry / pa / pe o / sé / ma,

Jan / de / re / õ / mo / ka / nhé / ma,

Jan / de / moin / go / be / bo / nhe /

Nde / mem / by / ra / ro / ry / pá / pe

E / re / so, / ko / a / ra / ri /

To / roau / su / ne, / Tu / pan / sý /

Nde / moin / go / bo / xe / py / á / pe.

Nde / po / rau / su / ba / ka / tuá / pe,

Na / xe / re / roy / rõi / je / pé. /

Nde / ma / em / dua / me / mé /

Xe / re / se / , xe / rau / su / pá / pe.

Nde / re / já / r, e / rim / ba / é /

Ko / y / by / pe / nde / mem / by / ra

Nde / re / se / se / ro / ki / py / ra,

Já / py / sy / ka / tu / e / té

Nde / re / pia / ka / po / ta / nhé /
 Já / e / u / ku / e / pe / su / í /
 Nde / re / ko / po / ran / ga / ri /
 O / je / mo / mo / ta / me / mé /

Tu / pa / na / re / pia / kau / pá / pe,
 E / re / já / se / o / je / pi. /
 Nde / re / ro / jeu / pi / ko / rí, /
 Nde / mem / by / ra / o / go / ry / pá / pe.

Ko / ri, / ka / ra / i / be / bé /
 Nde / ro / ba / po / ran / ge / piá / ka
 E / jo / ri /, xe / mo / je / guá / ka
 Nde / re / ko / ka / tu / pu / pé! /

E / jo / ri! / Xe / an / ge / ký / ia
 Ta / so / ne / n / de / ro / pe / sý / ka
 Nde / ro / ba / ke / ui / gua / pí / ka,
 Pe / ca / do / su / i / ui / xý / ia.

Ne / ĩ, / tau / je /, xe / re / jý / ia!
 To / roa / ky / po / e / re / ká. /
 Ta / xe / mon / do / as / pi / á, /
 Nde / ri / xe / nhem / bo / ri / rý / ia.

Ta / roy / ron / ga / tu / a / nhán / ga
 xe / re / ko / po / xy / pe / á / bo
 nde / nho / ne / rau / su / ka / tuá / bo,
 nde / re / ko / ka / tu / ra / án / ga.

Xe / já / ra / re / pia / po / rán / ga
 Xe / na / ga / toi / mo / mo / tá. /
 Ta / se / pia / ne / n / de / ro / bá /
 Tia / py / sy / ka / tu / xe / án / ga!

5- Pitangĩ

Ore rausuba jepé
pitangĩ, pai lesu.
Toroiko pebengatú
nde rekokatu pupé

Pitanginamo ereikó

*Tupanamo eikobo be
Nasopotari mamõ
nde pyri guitekobonhé*

*Ybaka sui erejúr
xe anga pysyronsápe
Eingatu xe pyápe,
xe jařm pai lesu.*

*Xe anga mongaturómo,
Tupã-tuba nde mboúri.
Emonanamo, xe rúri
nde rese guijepysyrómo*

*Pitangĩ repiakaúpa,
ajur xe roka suí
Ejori xe jara sy
xe anga pupe serúpa!*

*Jande monhangara nhe
erenõ nde jybápe
Xe abe sausukatuápe,
tarur xe pya pupé.*

*Emaengatu ore ri
Tupansy, Santa Maria!
Jori, anhangá mondýia,
ore moaujé suí!*

*Morausuba rekosápe,
ase anga erejosúb
Emoinge pai lesu,
nde membyra xe pyápe*

*Tupansy xe sy abé
 aroyrõ teko poxý
 Asausub nde membyřĩ
 Xe pea mume jepé*

*Oroausub katu guitekóbo
 xe rekobe jakatú,
 xe jekyime terejúr
 ybate xe rerasóbo.*

*Amoaé tubixa katú
 nde resé ojerobyá
 Ko xe resou nde reká,
 xe rubĩ, pai lesu*

*Nde rekokatu potá
 aroyrõ xe reko poéra
 Iporangatu nde réra.
 Ejori, xe rausubá*

O / re / rau / su / ba / je / pé /
 Pi / tan / gĩ /, pa / i / le / su. /
 To / roi / ko / pe / bem / ga / tú /
 Nde / re / ko / ka / tu / pu / pé /

Pi / tan / gi / na / mo e / rei / kó /
 Tu / pa / na / mo ei / ko / bo / be /
 Na / so / po / ta / ri / ma / mō /
 Nde / py / ri / gui / te / ko / bo / nhé /

Y / ba / ka / sui / e / rej / ú (r) /
 xe / na / ga / py / sy / ron / sá / pe
 Ein / ga / tu / xe / pyá / pe,
 xe / já / řĩm / pa / i / le / su /

Xe / na / ga / mon / ga / tu / ró / mo,
 Tu / pã / tu / ba n / de m / bo / ú / ri.
 E / mo / na / na / mo /, xe / rú / ri
 Nde / re / se / gui / je / py / sy / ró / mo

Pi / tan / gĩ / re / pia / ka / ú / pa
 A / jur / xe / ro / ka / su / í /
 E / jo / ri / xe / já / ra / sy /
 xe / an / ga / pu / pe / se / rú / pa

Jan / de / mo / nhan / ga / ra / nha /
 E / re / no ã n / de / jy / bá / pe
 Xe / a / be / sal / su / ka / tu / á / pe,
 Ta / rur / xe / py / a / pu / pé /.

E / maen / ga / tu / o / re / ri /
 Tu / pan / sy /, San / ta / Ma / ri / a!
 Jo / ri /, a / nhan / ga / mon / dyi / a,
 O / re / mo / au / jé / su / í /

Mo / rau / su / ba / re / ko / sá / pe,
 A / se / na / ga e / re / jo / sú (b)
 E / moin / ge / pa / i / le / su /
 Nde / mem / by / ra / xe / py / á / pe

Tu / pan / sy / xe / sy / a / bé /
 A / roy / rō / te / ko / po / xý /
 A / sau / su / (b) nde / mem / by / rĩ /
 Xe / pe / a / u / me / je / pé /

O / ro / au / su(b) / ka / tu / gui / te / kó / bo ¹

Xe / re / ko / be / já / ka / tú /

Xe / je / kyi / me / te / re / jú (r) /

Y / ba / te / xe / re / ra / só / bo.

A / moaé / tu / bi / xa / ka / tú /

Nde / re / sé / o / je / ro / byá /

Ko / xe / re / sou n / de / re / ká,

xe / ru / bĩ / pa / i / le / su /

Nde / re / ko / ka / tu / po / tá /

A / roy / rō / xe / re / ko / poé / ra

I / po / ran / ga / tu n / de / ré / ra.

E / jo / ri / , xe / rau / su / bá

¹ Neste verso há uma quebra da métrica – até então todos os versos eram heptassílabos – com a presença de um verso eneassílabo. A ocorrência desse verso pode indicar que Anchieta preferiria quebrar

a métrica a alterar a estrutura da língua ou o sentido do verso.

6- Tupana kuápa

*Tupana kuápa
koi asausú
xe jara, lesu*

*Akoeyme, guimanómo,
anhanga esapyá
xe anga ajusá
pecado irumómo.
Ae reroyrómo,
koi asausú
xe jara, lesu*

*Xe tekokuába
opa amokanhě
Xe anga omoně
teko angaipába.
Xe angorypába
koi asausú
xe jara, lesu*

*Xe rausubasápe
xe anga moténi.
Pitangamo séni.
Maria jybápe.
Ae kuapápe
koi asausú
xe jara, lesu*

*Jande moingobé
teõ porarábo,
anhanga peábo,
teõ rese be.
Aipo resenhé
koi asausú
xe jara, lesu*

*Opa oguguy
meengi omanómo,
jande pysyrómo
anhanga suí
Aipobae ri
koi asausú
xe jara, lesu*

*Pejo, babenhé
lesu momoránga,
sausuba raánga,
xe irunamo be.
lesu, mbae eté
peĩ, pesausú!
koi asausú
xe jara, lesu*

*Tu / pa / na / ku / á / pa
Ko / i / a / sau / sú /
xe / já / ra / le / su /*

*A / ko / ey / me / gui / ma / nó / mo
A / nhan / ga e / as / pyá /
Xe / an / ga a / ju / sá /
Pe / ca / do i / ru / mó / mo.
A / e / re / roy / ró / mo*

Ko / i / a / sau / sú /
 xe / já / ra / le / su /

Xe / te / ko / ku / á / ba
 O / pa a / mo / ka / nhẽ /
 Xe / an / ga o / mo / nẽ /
 Te / ko / an / gai / pá / ba.
 Xe / na / go / ry / pá / ba
 Ko / i / a / sau / sú /
 xe / já / ra / le / su /

Xe / rau / su / ba / sá / pe
 xe / an / ga / mo / té / ni
 Pi / tan / ga / mo / sé / ni
 Ma / ri / a / jy / bá / pe.
 A / e / ku / a / pá / pe
 Ko / i / a / sau / sú /
 xe / já / ra / le / su /

Jan / de / moin / go / bé /
 Te / ã / po / ra / rá / bo
 A / nhan / ga / peá / bo
 Te / ã / re / se / be/
 Ai / po / re / se / nhé /
 Ko / i / a / sau / sú /
 xe / já / ra / le / su /

O / pa / o / gu / guý /
 Me / em / gi o / ma / nó / mo,
 Jan / de / py / sy / ró / mo
 A / nhan / ga / su / í /
 Ai / po / ba / e / ri /
 Ko / i / a / sau / sú /

xe / já / ra / le / su /

Pe / jo / ba / be / nhé /

le / su / mo / mo / rán / ga,

Sal / su / ba / ra / án / ga,

xe i / ru / na / mo / be /

le / su / mba / e e / té /

Pe / ã / pe / sal / sú /

Ko / i / a / sau / sú /

xe / já / ra / le / su /

7- Trilogia

Paratiy - Xe Paratiy suí

aju Tupansy repiáka,

guinhemojeguajeguáka

xe rorybaõama ri

Sorykatu xe ybyiá

Iporangatu resé

soryba xe iabé

xe ruba Tupana kyiá

Arobykatupeká

iporang epiakatuábo

Jaso kori, imombeguábo,

guaibĩ moesãia mba

Oração

Tupansy porangeté

xe anama nde rausú

Tosarõ pai lesu

xe retama, nde abé

*Rerytyba – Rerytyba, xe retáma
 taba angaturangatú!
 Xe anama xe mboú
 Tupansy repiakaráma*

*Iporang ko tupã-óka
 jeguakabeta rerúpa!
 Aujete, ko anga andúpa,
 aseja kuese xe róka
 ko pupe missa rendúpa*

*Oração
 Ejori, Santa Maria
 xe anama rausubá!
 Jangaiá parapará
 ojemoryry ryrýa*

*Tiaso Marataoáme
 ojoupe ojobaúpa?
 Xe te, xe anga rausúpa,
 abyaĩ xe retáme*

*Tupinambá – Xe Tupinambá guasú
 Pai-guasú irundýba
 - opakatu karaíba –
 xe mombaete katú*

*Xe anama erimbaé
 tekó ypyramo sekóu.
 Ixupe, ranhe abaré
 Tupã mombeguabo ixou*

Ore tupã-ogetá
 ipupe oronhemoébo,
 Tupã rerobiaretébo,
 teko poera mombopá

Ajuri guijerurébo
 Santa Maria supé
 omemby porangeté
 tomojerekuab orébo

Oração
 Paranã guasu rasápa
 aju; nde repiapotá
 Ejori, ore rausúba!
 Teikatu nde kuápa
 xe ruba Tupinambá

Xe / Pa / ra / ti / y / su / í /
 A / ju / Tu / pan / sy / re / piá / ka,
 Gui / dhe / mo / je / gua / je / guá / ka
 Xe / ro / ry / baõ / a / ma / ri /

So / ry / ka / tu / xe / y / by / iá /
 I / po / ran / ga / tu / re / sé /
 So / ry / ba / xe / ia / bé /
 xe / ru / ba / Tu / pa / na / ky / iá /

A / ro / by / ka / tu / pe / ká /
 I / po / ran / g e / pia / ka / tuá / bo
 Já / so / ko / ri, i / mom / be / guá / bo,
 Guai / bĩ / moe / sã / ia m / ba /

Oração

Tu / pan / sy / po / ran / ge / té /
 Xe / a / na / ma n / de / rau / sú /
 To / as / rō / pa / i / le / su /
 xe / re / ta / ma, n / de / a / bé /

Re / ry / ty / ba / xe / re / tá / ma
 Ta / ba / an / ga / tu / ran / ga / tú /
 Xe / a / na / ma / xe m /bo / ú /
 Tu / pan / sy / re / pia / ka / rá / ma

I / po / ran / (g) ko / tu / pã /ó / ka
 Je / gua / ka / be / ta / re / rú / pa
 Au / je / te / ko / na / ga an / dú / pa
 A / se / já / kue / se / xe / ró / ka
 Ko / pu / pe / mi / as / ren / dú / pa

Oração

E / jo / ri / San / ta / Ma / ri / a
 xe / a / na / ma / rau / su / bá /
 Jan / gai / á / pa / ra / pa / rá /
 O / je / mo / ry / ry / ry / rý / a

Ti / a / so / Ma / ra / tao / á / me
 O / jou / pe / o / jo / ba / ú / pa
 Xe / te / xe / na / ga / rau / sú / pa,
 A / by / a / rĩ / xe / re / tá / me

Tupinambá – Xe / Tu / pi / nam / bá / gua / sú /
 Pa / i / gua / su / i / run / dý / ba
 o / pa / ka / tu / ka / ra / í / ba
 xe / mom / ba / e / te / ka / tú /

Xe / a / na / ma e / rim / ba / é /

Te / kó / y / py / ra / mo / se / kó / u.
 I / xu / pe / ra / nhe a / ba / ré /
 Tu / pã / mom / be / gua / bo / i / xó / u

O / re / tu / pã / o / ge / tá /
 I / pu / pe / o / ro / nhem / boé / bo
 Tu / pã / re / ro / bia / re / té / bo
 Te / ko / po / e / ra / mom / bo / pá /

A / ju / ri / gui / je / ru / ré / bo
 San / ta / Ma / ri / a / su / pé /
 O / mem / by / po / ran / ge / té /
 To / mo / je / re / kua / b o / ré / bo

Oração

Pa / ra / ñã / gua / su / ra / sá / pa
 A / ju n / de / re / pia / po / tá /
 E / jo / ri / o / re / rau / sú / ba
 Te / i / ka / tu n / de / ku / á / pa
 Xe / ru / ba / Tu / pi / nam / bá /

8- Dos Mistérios do Rosário de Nossa Senhora

O Virgem Maria
Tupansy eté
abape arapóra
oiko nde jabé?

Gozosos - Nde mambaeté
Tupã nde rausúpa
nde ybyia pupé
pitangamo oúpa
Tupana rerúpa

*ipo nde rygué
Abape arapóra
oiko nde jabé?*

*São João pitangĩ
tyguepe oendápe,
nde rura andupápe,
ope-opoĩ
lesu ojaĩ
kuapa aunhenhé
Abape arapóra
oiko nde jabé?*

*Nitybi tiguý
nde membyrasápe
ende, nde jybápe,
lesu eresupí
ipoja miĩ
nde kama pupé
Abape arapóra
oiko nde jabé?*

*Ojara reká
Reja mbasembápe,
ijetanongápe
Sory nde pyá
Pitanga robá
sesaĩ ixupé
Abape arapóra
oiko nde jabé?*

Nde pope uguapýka

oso kunumĩ
 Tupã-tuba ri
 nde rerojaibýka
 nde moapysýka
 oguba resé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Dolorosos – Teõ rerobýka
 siayte katú,
 suguy turusú
 ianga apypýka
 ybype osyryka
 mityma pupé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Jaipopoaratã
 imoangaipába,
 suguy momukápa
 jainupãnupã
 Obok nde nhyã
 sausuba resé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Oike juguasú
 jakanga kutúka
 Opa imomboreausú
 oimomboreausú
 xe jara lesu
 sosang poresé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Oatyba ri
 krusa² osupí
 Membaka suí
 Iesu seroári
 Sese aba poári
 nde resape nhe
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?
 Jaipo asasá
 ypy recebé
 Krusa sose nhe
 xe jara mojú
 Oike itapiguá
 nde anga pupé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Gloriosos – Osẽ oikobébo,
 otými roiré,
 anhangá ndibé
 teõ moaujébo
 nde rocupe oikébo
 nde supá aunhenhé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

² empréstimo da palavra portuguesa “cruz”

Ybaka rasápa
 oso nde rejá
 opa obojá
 nde pope imoguápa
 Tupã mojoinápa
 sekou ybaté
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Nde anga asapy
 sata oquejýpa
 Tupã rerojýpa
 yabaka suí
 osyk oré ri
 sendy jepi nhe
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Teombasembápe
 Tupã-tuba pýri
 lesu nde rupíri
 nde moetesápe
 lesu ekatúpe
 nde nho ereimé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

Ende ore jára
 kunhã piatã
 ybakupe ndoára
 opa erejopoã
 ore sumarã

reytyka memé
 Abape arapóra
 oiko nde jabé?

O / Vir / gem / Ma / ri / a
 Tu / pan / sy / e / té /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Gozosos – Nde / mom / ba / e / té /
 Tu / pã n / de / rau / sú / pa
 nde y / by / ia / pu / pé /
 pi / tan / ga / mo o / ú / pa
 Tu / pa / na / re / rú / pa
 I / po n / de / ry / gué /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

São / João / pi / tan / gĩ /
 Ty / gue / pe o / em / dá / pe,
 Nde / ru / ra / an / du / pá / pe,
 O / pe / o / po / rĩ /
 le / su / o / já / rĩ /
 Ku / a / pa au / nhe / nhé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Ni / ty / bi / ti / guý /
 nde / mem / by / ra / sá / pe
 en / de n / de / jy / bá / pe
 le / su e / re / su / pí /
 I / po / já / mi / rĩ /
 nde / ka / ma / pu / pé /

A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

O / já / ra / re / ká /
 Re / já m / ba / sem / bá / pe
 I / je / ta / non / gá / pe
 So / ry n / de / py / á /
 Pi / tan / ga / ro / bá /
 Se / as / ã i / xu / pé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Nde / po / pe o / gua / pý / ka
 O / so / ku / nu / mĩ /
 Tu / pã / tu / ba / ri /
 Nde / re / ro / jái / bý / ka
 Nde / mo / a / py / sý / ka
 O / gu / ba / re / sé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Dolorosos – Te / õ / re / ro / bý / ka
 Si / ay / te / ka / tú /
 Su / guy / tu / ru / sú /
 I / an / ga a / py / pý / ka
 Y / by / pe o / sy / ry / ka
 Mi / ty / ma / pu / pé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Jai / po / poa / ra / tã /
 I / mo / an / gai / pá / ba

Su / guy / mo / um / ká / pa
 Jai / nu / pã / nu / pã /
 O / bo / (k) n / de / nhy / ã /
 Sau / su / ba / re / sé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Oi / ke / ju / gua / sú /
 Já / kan / ga / ku / tú / ka
 O / pa i / mom / bo / reau / sú /
 Oi / mom / bo / reau / sú /
 Xe / já / ra le / su /
 So / san(g) / po / re / sé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

O / a / ty / ba / ri /
 Kru / sa / o / su / pí /
 Mem / ba / ka / su / í /
 le / su / se / ro / á / ri
 Se / se / a / ba / poá / ri
 Nde / re / sa / pe / nhe /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Jai / po / a / sa / sá /
 Y / py / re / ce / bé /
 Kru / sa / so / se / nhe /
 Xe / já / ra / mo / jé /
 Oi / ke i / ta / pi / guá /
 Nde / an / ga / pu / pé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

Gloriosos – O / sê / oi / ko / bé / bo

O / ty / mi / roi / ré /

A / nhan / ga n / di / bé /

Te / õ / mo / au / jé / bo

nde / ro / cu / pe oi / ké / bo

nde / su / pa au / nye / nhé /

A / ba / pe a / ra / pó / ra

Oi / ko n / de / já / bé /

Y / ba / ka / ra / sá / pa

O / so n / de / re / já /

O / pa / o / bo / já /

Nde / po / pe i / mo / guá / pa

Tu / pã / mo / jo / iá / pa

Se / ko / u y / ba / té /

A / ba / pe a / ra / pó / ra

Oi / ko n / de / já / bé /

Nde / an / ga a / as / pý /

Sa / ta / o / gue / jý / pa

Tu / pã / re / ro / jý / pa

Y / ba / ka / su / í /

O / sy / k o / re / ri /

Sem / dy / je / pi / nye /

A / ba / pe a / ra / pó / ra

Oi / ko n / de / já / bé /

Te / om / ba / sem / bá / pe

Tu / pã / tu / ba / pý / ri

le / su n / de / ru / pí / ri

Nde / mo / e / te / sá / pe

le / su / e / ka / tú / pe

Nde / nho / e / rei / mé /

A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

En / de / o / re / já / ra
 Ku / nhã / pi / a / tã /
 Y / ba / ku / pe n / doá / ra
 O / pa e / re / jo / poã /
 O / re / su / ma / rã /
 Rey / ty / ka / me / mé /
 A / ba / pe a / ra / pó / ra
 Oi / ko n / de / já / bé /

9 - Pitangi Porangeté

Pitangĩ porangeté
 Oroguerobia katú.
 Xe jarĩ , pai Iesu,
 Xe moingo katu jepé
 Nde anho toroausú

Opa ybaka ereimopó,
 Parana, yby abé.
 Ae kopy, xe resé
 Omirĩ pupé ereikó

Ejori teremondó
 Xe sui teko angaipába
 Ko xe anga, nde rusába,
 Nde rupabano toikó

Nde, porausubĩ, ejúpa,
 Ybytu nde rasapápe,
 Tapyrusu saroápe,

Capiĩ anhe rerúpa

Jori xe mojekosúpa
Nde reko katu meénga.
Taimopone nde nheénga
Xe pyape nde rausúpa

Sory karaibebé
Iko ara momoránga
Ejori, xe jaĩ gue,
Tasorybete xe ánga
Nde araguera resé

Akoeime aiko tebě,
Xe rekopoxypuruábo
Taityk pa, koty ipeábo,
Xe nhyame tereiké
Xe pya moingatuábo

Adão, ore rub upý,
Oré mokanhemeté
Anhanga ratape nhe
Ore kaiaoáma ri

Nde erejemosusuní
Eremoingobe potá.
Ejori, tojepeá
Tekó aíba xe suí

Anhanga xe moajú
Koara pukui xe raánga
Teko poxy momoránga
Xe pýa pobupobú

Kunumĩ porang Iesu
Xe rausu katu jepé
Taxemomotareté
Nde roba porangatú

Nde moangaturameté
Pai Tupã Virgem Maria
Jori anhangá mondyia
Taxemoxy umé

Xe rarongatú jepé
Nde pya pupé xe míma
Nde poropotareýma
tojakatu xe resé

Oike Tupã nde pupé
Pitangamo onhemonánga
Opabĩ nde momoránga
Karaibebe sosé

Nde rera rendupa be
Anhangá rryy osoápa
Ejori muru mombápa,
Satape seytyka nhe

oa nde rygue suí
pai Tupã-tuba raýra
Tarekone nde membýra
Xe pyape Tupansý

Xe xe anga aimomoxý
Xe jara nheehga abyábo
Jori xe moingokauábo
Nde reko katu rupi

Tupansyramo ereikó
 Ipitangĩ mokambuábo
 Ejori xe poikatuábo
 Nde membyramo taikó

Xe anama abé emoingó,
 Sausuparamo ixupé
 Inheenga abé sendúpe,
 Sorypape nhe toikó

Jande rubete Tupã,
 Erenoĩ nde jybápe.
 Nde anga moapysykápe
 Oré jajubãjubã

Eipysyrõ xe nhyã
 Nde membyra renaoáma
 Sekopoera angaturáma
 Xe rese tojeratã

Ore anga iporausú
 Pecado monhangiré
 Jori sekyia taujé
 Ypy suí serubú

Oroausupotá katú
 Orojemeenga endébo
 Nde teremeeng orébo
 Nde memby porang lesu

Pi / tan / gĩ / po / ran / ge / té /
 O / ro / gue / ro / bia / ka / tú /
 Xe / já / rĩ / pa / i / le / su /

Xe / moin / go / ka / tu / je / pé /
 Nde / a / nho / to / ro / sau / sú /

O / pa y / ba / ka e / rei / mo / pó /
 Pa / ra / na / y / by / a / bé /
 A / e / ko / y / xe / re / sé /
 O / mi / rĩ / pu / pé e / rei / kó /

E / jo / ri / te / re / mon / dó /
 Xe / su / i / te / ko na / gai / pá / ba
 Ko / xe / an / ga n / de / ru / sá / ba,
 Nde / ru / pa / ba / no / toi / kó /

Nde / po / rau / su / bĩ / a / jú / pa
 Y / by / tu n / de / ra / as / pá / pe
 Ta / py / ru / su / as / ro / á / pe,
 Ca / pi / ĩ / a / nhe / re / rú / pa

Jo / ri / xe / mo / je / ko / sú / pa
 Nde / re / ko / ka / tu / me / én / ga.
 Tai / mo / po / ne n / de / nhe / én / ga
 Xe / py / a / pe n / de / rau / sú / pa

So / ry / ka / ra / i / be / bé /
 I / ko / a / ra / mo / mo / rán / ga
 E / jo / ri / xe / já / rĩ / gue /
 Ta / so / ry / be / te / xe / án / ga
 Nde / a / ra / gue / ra / re / sé /

A / ko / ei / me ai / ko / te / bẽ /
 Xe / re / ko / po / xy / pu / ruá / bo
 Tai / ty(k) / pa / ko / ty / i / peá / bo,
 Xe / nhy / a / me / te / rei / ké /
 Xe / py / a / mo / in / ga / tuá / bo

A / dăo / o / re / ru / b y / pý /
 O / ré / mo / ka / nhe / me / té /
 A / nhan / ga / ra / ta / pe / nhe /
 O / re / kai / ao / a / ma / ri /

Nde e / re / je / mo / su / su / ní /
 E / re / moin / go / be / po / tá /
 E / jo / ri / to / je / pe / á /
 Te / kó / a / í / ba / xe / su / í /

A / nhan / ga / xe / mo / a / jú /
 Koa / ra / pu / kui / xe / ra / án / ga
 Te / ko / po / xy / mo / mo / rán / ga
 Xe / pý / a / po / bu / po / bú /

Ku / nu / mĩ / po / ran / g le / su /
 Xe / rau / su / ka / tu / je / pé /
 Ta / xe / mo / mo / ta / re / té /
 Nde / ro / ba / po / ran / ga / tú /

Nde / moan / ga / tu / ra / me / té /
 Pa / i / Tu / pã / Vir / gem / Ma / ri / a
 Jo / ri / a / nhan / ga / mon / dyi / a
 Ta / xe / mo / mo / xy / u / mé /

Xe / ra / ron / ga / tú / je / pé /
 Nde / py / a / pu / pe / xe / mí / ma
 Nde / po / ro / po / ta / re / ý / ma
 To / já / ka / tu / xe / re / sé /

Oi / ke / Tu / pã n / de / pu / pé /
 Pi / tan / ga / mo o / nhe / mo / nán / ga
 O / pa / bĩ n / de / mo / mo / rán / ga

Ka / rai / be / be / so / sé /

Nde / re / ra / ren / du / pa / be /
 A / nhan / ga / ry / ry o / so / á / pa
 E / jo / ri / um / ru / mom / bá / pa
 Sa / ta / pe / sey / ty / ka / nhe /

O / a n / de / ry / gue / su / í /
 Pa / i / Tu / pã / tu / ba / raý / ra
 Nde / re / ra / ren / du / pa / be /
 Xe / py / a / pe / Tu / pan / sý /

Xe / xe / an / ga ai / mo / mo / xý /
 Xe / já / ra / nhe / en / ga a / byá / bo
 Jo / ri / xe / moin / go / kau / á / bo
 Nde / re / ko / ka / tu / ru / pi /

Tu / pan / sy / ra / mo e / rei / kó /
 I / pi / tan / gĩ / mo / kam / buá / bo
 E / jo / ri / xe / poi / ka / tuá / bo
 Nde / mem / by / ra / mo / tai / kó /

Xe / a / na / ma a / bé e / moin / gó /
 Sau / su / pa / ra / mo i / xu / pe /
 I / nhe / em / ga a / bé / sem / dú / pe
 So / ry / pa / pe / nhe / toi / kó /

Jan / de / ru / be / te / Tu / pã /
 E / re / no / ã n / de / jy / bá / pe.
 Nde / an / ga / moa / py / sy / ká / pe
 O / ré / já / ju / bã / ju / bã /

Ei / py / sy / rō / xe / nhy / ã /
 Nde / mem / by / ra / re / nao / á / ma

Se / ko / po / e / ra na / ga / tu / rá / ma
 Xe / re / se / to / je / ra / tã /

O / re / an / ga i / po / rau / sú /
 Pe / ca / do / mo / nhan / gi / ré /
 Jo / ri / se / ky / ia / tau / jé /
 Y / py / su / í / se / ru / bú /

O / roau / su / po / tá / ka / tú /
 O / ro / je / me / em / ga em / dé / bo
 Nde / te / re / me / em / g o / ré / bo
 Nde / mem / by / po / ran / g le / su /

10 – Dança

Ko oroiko oroporaséia
 Nde moetebo, Tupansy
 Emaẽ ko taba ri
 Ore anga poxy réia

Nde rese orojerobiá,
 Orojekok nde resé
 Ore rausuba jepé,
 Nde membyramo ore ra

Nde irunamo oroikopotá
 Oroimonhang nde rokoáma
 Esarõ ore retáma
 Sapekobo, sausúba

Nde po guyripe oroikó
 Nde rese orojekóka
 Ejori ore mangóka

Tupã pyri torosó

Sory pabẽ nde bojá
 Nde ara moetekatuábo,
 Teko poera moasyábo
 Ndebo onhemeengábo

Oroimomburu anhánga
 Nde nho nde rapiaretébo
 Ko oroiko ore jeruébo:
 “Eipysyrõ ore ánga!”

Nde rera rendupa be,
 Anhanga ryry osoápa
 Ejori muru mombápa,
 Toremõauje, umé

Ndiapori ore sumará
 Jepinhe ore raánga
 Ejori imoporaánga,
 Toroytyk seko memoã

Eimoingopuku katú
 Ko taba Tupã resé
 Ybytyriguara, be,
 Ore pyri tererú

Eru paraibiguára
 Ore retama irumómo
 Tasetá nde rausupára
 Nde rese ojepysyrómo

Ko o / roi / ko o / ro / po / ra / sé / **ia**

Nde / moe / te / bo / Tu / pan / **sy** /
 E / ma / ã / ko / ta / ba / **ri** /
 O / re / an / ga / po / xy / ré / **ia**

Nde / re / se / o / ro / je / ro / **biá** /
 O / ro / je / ko(k) n / de / re / **sé** /
 O / re / rau / su / ba / je / **pé** /
 Nde / mem / by / ra / mo o / re / **ra** /

Nde i / ru / na / mo o / roi / ko / po / **tá** /³
 O / roi / mo / nhan(g) n / de / ro / ko / **á** / **ma**
 E / sa / rō / o / re / re / **tá** / **ma**
 sa / pe / ko / bo / sau / su / **ba** /

Nde / po / guy / ri / pe o / roi / **kó** /
 Nde / re / se / o / ro / je / **kó** / **ka**
 E / jo / ri / o / re / man / **gó** / **ka**
 Tu / pã / py / ri / to / ro / **só** /

So / ry / pa / bẽ n / de / bo / **já** /
 Nde / a / ra / moe / te / ka / tu**á** / **bo**,
 Te / ko / poe / ra / moa / sy / **á** / **bo**
 Nde / bo / o / nhe / me / en / **gá** / **bo**

O / roi / mom / bu / ru / a / nh**án** / **ga**
 Nde / nho n / de / ra / pia / re / **té** / **bo**
 Ko o / roi / ko / o / re / je / ru**é** / **bo**:
 “Ei / py / sy / rō / o / re / **án** / **ga**”

³ Neste verso há novamente uma quebra da métrica – até então todos os versos eram heptassílabos – com a presença de um verso octossílabo.

Nde / re / ra / ren / du / pa / **be /**
 A / nhan / ga / ry / ry / o / soá / **pa**
 E / jo / ri / um / ru / mom / bá / **pa**
 To / re / mō / au / je / u / **mé /**

Ndia / po / ri o / re / su / ma / **rã /**
 Je / pi / nha / o / re / ra / **án / ga**
 E / jo / ri i / mo / po / ra / **án / ga**
 To / roy / ty / (k) se / ko / me / mo / **ã /**

Ei / moin / go / pu / ku / ka / **tú /**
 Ko / ta / ba / Tu / pã / re / **sé /**
 Y / by / ty / ri / gua / ra / **be /**
 O / re / py / ri / te / re / **rú /**

E / ru / pa / ra / i / bi / **guá / ra**
 O / re / re / ta / ma i / ru / **mó / mo**
 Ta / se / tá n / de / rau / su / **pá / ra**
 Nde / re / se o / je / py / sy / **ró / mo**

Apêndice 2

Lista de palavras em posição de rima

Paroxítonas

oromanómo	moroitykára	pyápe
monhyrómo	ixikysyjéba	gitekóbo
inongatuábo	abaitéba	rerasóbo
rarómo	moinguára	poéra
pysyrómo	mondépa	réra
mongetábo	mombépa	kuápa
rausupeábo	rejýia	guimanómo
imomoséma	meengára	irumómo
imomoxyábo	amotareymbára	reroyrómo
momburuabo	aíba	tekokuába
rausupa	morapitiára	angaipába
repiakaúpa	jukasára	angorypába
rapekóbo	rausupápe	rausubasápe
súpa	omanómo	moténi
rerúpa	repymeengápe	séni
Morausuberekosára	ojemoyrómo	jybápe
endébo	rausúpa	kuapápe
porausubára	rarómo	porarábo
orébo	pysyrómo	peábo
rausúpa	moingokatuábo	omanómo
mboébo	rausupeábo	pysyrómo
resapébo	torausúne	momoránga
ndemembyporánga	mombeguábo	raánga
ánga	moetekatuábo	repiáka
sausubetébo	retáme	guinhemojeguajeguák
imombeguábo	repiáka	a
arébo	nhyáme	epiakatuábo
moetébo	mombáka	imombeguábo
rausúpa	momaémo	retáma
monhángi	moobaybáka	repiakaráma
imomorángi	xererobáka	tupã-óka
imojerekosúpa	pysyronsápe	rerúpa
ojábo	pyápe	andúpa
imoingébo	mongaturómo	róka
imoetébo	mboúri	rendúpa
moeburusuábo	rúri	ryrýa
anhangupiára	guijepysyrómo	Marataoáme
rajýra	repiakaúpa	ojobaúpa
imohangimbyra	serúpa	rausúpa
jára	jybápe	irundýba
tári	sausukatuápe	karaíba
óupa	mondýia	sekóu
sekopotári	rekosápe	ixou

oronhemoébo
 robiaretébo
 guijerurébo
 orébo
 rasápa
 rausúba
 kuápa
 arapóra
 oúpa
 rerúpa
 oendápe
 andupápe
 membyrasápe
 jybápe
 mbasembápe
 ijetanongápe
 oguapýka
 rojaibýka
 moapysýka
 rerobýka
 apypýka
 osyryka
 imoangaipába
 momukápa
 kutúka
 seroári
 poári
 oikobébo
 moaujébo
 oikébo

imoguápa
 moioiápa
 oguejýpa
 rorojýpa
 Teombasembápe
 moetesápe
 ekatúpe
 angaipába
 rusába
 ajúpa
 rerúpa
 mojekosúpa
 momoránga
 ánga
 rekopoxypuruábo
 ipeábo
 moingatuábo
 raánga
 momoránga
 mondyia
 míma
 poropotareýma
 onhemonánga
 momoránga
 osoápa
 mombápa
 raýra
 membýra
 abyábo
 moingokauábo

mokambuábo
 poikatuábo
 sendúpe
 ixúpe
 jybápe
 moapysykápe
 renaoáma
 angaturáma
 endébo
 orébo
 oroporaséia
 réia
 sausúba
 orojekóka
 mangóka
 moetekatuábo
 moasyábo
 onhemeengábo
 anhánga
 rapiaretébo
 jeruébo
 osoápa
 mombápa
 raánga
 imoporaánga
 paraibiguára
 irumómo
 rausupára
 ojepysyrómo

Oxítonas

porangeté
 jepé
 resé
 taujé
 oromombó
 oroikó
 oimomboreausukatú
 Tupã
 tekomemoã
 angaturameté
 korí
 taperorý
 memé

erimbaé
 japysykatueté
 potanhé
 suí
 jepi
 karaibebé
 Troakypoereká
 sapiá
 toimomotá
 robá
 pebengatú
 ereikó
 mamõ

guitekobonhé
 erejúr
 erejosúb
 poxý
 membyrĩ
 jakatú
 terejúr
 katú
 ojerobyá
 rausubá
 asausú
 esapyá
 ajusá

amokanhẽ
 omonẽ
 moingobé
 resenhé
 oguguý
 babenhé
 eté
 pesausú
 ybyiá
 iabé
 kyiá
 Arobykatupeká
 porangeté
 rausú
 angaturangatú
 mboú
 rausubá
 parapará
 ryrýa
 guasú
 erimbaé
 tupã-ogetá
 mombopá
 supé
 porangeté
 repiapotá
 Tupinambá
 jabé
 mambaeté
 rygué
 pitangĩ
 ope-oporĩ
 ojarĩ
 tiguý
 eresupí
 mirĩ
 pupé
 reká
 pyá
 robá
 ixupé
 kunumi
 turusú
 Jaipopoaratã
 jainupãnupã
 nhyã
 juguasú
 imomboreausú
 oimomboreausú
 poresé

osupí
 asasá
 recebé
 mojú
 itapiguá
 roiré
 ndibé
 aunhenhé
 rejá
 obojá
 ybaté
 asapý
 ereimé
 piatã
 erejopoã
 sumarã
 memé
 porangeté
 toroausú
 ereimopó
 abé
 ereikó
 teremondó
 toikó
 karaibebé
 tebẽ
 tereiké
 upý
 erejemosusuní
 tojepeá
 potá
 moajú
 pobupobú
 Taxemomotareté
 porangatú
 moangaturameté
 umé
 sosé
 Tupansý
 aimomoxý
 rupi
 ereikó
 taikó
 emoingó
 jajubãjubã
 nhyã
 iporausú
 tojeratã
 monhangiré
 serubú

Tupansy
 oroikopotá
 torosó
 bojá
 sumarã
 memoã
 tererú

**Monossílabos
tônicos**

ri
be
sy

